

## O POEMA

Registro na Biblioteca Nacional Número: 512741, Livro 972, Folha: 79

De: Massanori Takaki

### 1. CAFETERIA - INTERIOR - DIA

LÍDIA sentada mexendo o café com uma colher e olhando o café girando dentro da xícara. Ao lado, um livro da Florbela Espanca com algumas páginas marcadas com tiras de papel.

MARCELO sentado em frente também tomando café, lendo um jornal

LÍDIA abre o livro e começa a cantarolar baixinho a música Fanatismo do Fagner

LÍDIA

Tudo no mundo é frágil, tudo passa...  
Quando me dizem isto, toda a graça  
Duma boca divina, fala em mim...

LÍDIA para de cantarolar, fecha o livro e coloca sobre a mesa

LÍDIA

Adoro essa música do Fagner...  
É o poema Fanatismo da Florbela Espanca...

Silêncio

MARCELO dobra o jornal e coloca sobre a mesa

Lembro que meu pai sempre me levava junto quando ele saía pra tomar café. Ele gostava de tomar café na padaria perto de casa. Mas ele nunca deixou eu tomar café. Eu tomava sempre leite com chocolate.

MARCELO pega um guardanapo de papel e começa a limpar o óculos

MARCELO

Não me lembro.  
Mas acho que nunca tomei café ou leite fora de casa quando criança.

LÍDIA

Engraçado, ele sempre escrevia um poema em um guardanapo desses

LÍDIA faz sinal com o queixo indicando o guardanapo

E depois ele colocava o guardanapo de volta no porta-guardanapos e dizia que alguém leria o poema.

Ele falava que tinha certeza que um pouco de poesia na vida das pessoas não faria mal algum.

MARCELO

Tipo este guardanapo.

MARCELO mostra o guardanapo com um poema para a LÍDIA

LÍDIA se mostra surpresa, pega o guardanapo e lê. Pára por um instante e fica com o olhar parado.

MARCELO

Bom, preciso trabalhar, vou nessa. A gente se vê depois.

MARCELO se levanta enquanto a LÍDIA fica com o guardanapo na mão e abana a outra mão para MARCELO, mas sem olhar para ele.

LÍDIA dobra e guarda o guardanapo na bolsa.

CORTE.

2. BAR - EXTERIOR - DIA

MARCELO tomando um refrigerante e lendo umas folhas impressas, riscando alguns trechos com uma caneta e fazendo algumas anotações na margem da folha.

LÍDIA chega, dá um beijo no rosto do MARCELO e senta em frente.

LÍDIA

Oi Marcelo, tudo bem? Parece preocupado com alguma coisa!

MARCELO

Então, preciso entregar o projeto até amanhã e acho que tô esquecendo de alguma coisa ainda.  
Quer tomar algo?

LÍDIA

Sim, vou pegar um cafézinho.

LÍDIA vai até o balcão do bar e pega um café.

LÍDIA

Acho que neste final de semana vou pra praia.  
Tô precisando dar uma arejada e nada como o cheiro do mar e o barulho das ondas.

MARCELO

(continuando a ler e a rabicar as folhas impressas)

Também gosto de ficar olhando pro mar...  
Acho bem legal o movimento das ondas...  
Uma onda atropela a outra...

MARCELO

(fecha os olhos)

Fecho os olhos e fico imaginando as ondas...  
Quando eu era pequeno gostava de ir pra Santos.

MARCELO esboça um riso

Era uma festa! Geralmente a gente ia de ônibus...  
Ia lá na Praia do Gonzaga. Eita tempo bom...

LÍDIA pega um guardanapo e limpa a boca. Olha atentamente para o suporte de guardanapos, amassa o guardanapo que usou para limpar a boca e pega um outro guardanapo. Olha para o MARCELO com a cara fechada.

LÍDIA

Marcelo, não gostei dessa brincadeira. Eu contei uma coisa sobre o meu pai e você 'tá brincando com os meus sentimentos, né?

LÍDIA mostra o guardanapo com um texto escrito.

MARCELO faz uma cara de surpresa olha para a LÍDIA e depois pega o guardanapo da mão da LÍDIA

MARCELO

LÍDIA, você me conhece muito bem e eu não faria isso nunca! E essa letra nem é minha.

Você sempre falou que eu não escrevo, que faço garranchos.

LÍDIA

É, acho que você não faria isso comigo. Mas que coisa mais estranha.

LÍDIA lê novamente, dobra e guarda o guardanapo na bolsa.

CORTE.

### 3. CAFETERIA - INTERIOR - NOITE

LÍDIA entra numa cafeteria e pede um café para o garçon e senta em uma mesa. Olha de um lado para o outro e fica observando o portaguardanapos. Tira um guardanapo e está em branco. Vira o portaguardanapos e tira outro guardanapo também em branco.

GARÇON traz o café.

LÍDIA coloca um pouco de açúcar e fica misturando o café com a colher. Enrola o cabelo com o dedo, olha para o movimento da rua. Abre o livro e começa a ler algumas páginas. Toma o café, tira um guardanapo para limpar a boca. Olha atentamente para o portaguardanapos, tira outro guardanapo em branco e encontra um guardanapo com um texto escrito. Olha para um lado e para o outro, pega o guardanapo, lê, olha para a frente, fecha os olhos, engole seco, dobra e guarda na bolsa.

### 4. PRAÇA - EXTERIOR - DIA

LÍDIA e MARCELO sentados em um banco de uma praça.

LÍDIA

E o projeto? Deu certo?

MARCELO

Sim, deu certo sim. O pessoal gostou e na semana que vem vamos começar a procurar o local pro evento.

LÍDIA

Legal...

Silêncio

Não te contei, mas sabe que o meu pai acreditava em vida após a morte? E me disse uma vez que quando ele morresse daria um sinal pra mim de que existe mesmo a vida após a morte. E quando estava saindo do quarto do hospital ele falou: lembra do que te falei e piscou um olho pra mim. Depois de algumas horas ele morreu lá no hospital mesmo.

MARCELO franze a testa fazendo uma cara de quem não está entendendo.

LÍDIA

Sabe que ´tão acontecendo umas coisas que sei não. Tenho encontrado poemas escritos em guardanapos, como o meu pai fazia, em todos os lugares que eu vou! Não acredito nesta história de vida após a morte, mas é tão estranho isso. Os poemas escritos nos guardanapos... A letra não é dele não, mas quando leio os poemas, me lembro dele. Parece ele declamando os poemas do Fernando Pessoa. Me chamo Lídia por causa de um poema. Vira e mexe ele ia na biblioteca e pegava sempre o mesmo livro de capa vermelha.

MARCELO

Eu acho que você gostaria que fosse seu pai. Por isso quando você lê, acha que é ele falando. Também não acredito nessa história de vida após a morte. Pra mim, morreu, acabou.

MARCELO  
(dá uma gargalhada)

Vira purpurina, como dizem.

LÍDIA ri junto.

MARCELO

Vamos nessa? Preciso ir atrás daquela empresa do seu amigo que faz banner. O evento vai arrasar.

MARCELO e LÍDIA vão caminhando juntos um pouco, conversando e depois cada um vai para um lado.

CORTE.

5.- RESTAURANTE - INTERIOR - DIA

LÍDIA sentada em uma mesa com o cardápio na mão. Olha para a mesa ao lado e vê um homem com uma menina.

HOMEM pega um guardanapo e começa a escrever alguma coisa.

MENINA

O que você 'tá escrevendo?

HOMEM

Um poema.

HOMEM coloca o guardanapo de volta no suporte

HOMEM

Alguém vai pegar esse guardanapo e vai ler e tenho certeza que um pouco de poesia na vida das pessoas não fará mal algum.

HOMEM olha para a LÍDIA e pisca um olho.

LÍDIA fica surpresa e depois sorri para o HOMEM

CORTE.

6. QUARTO - INTERIOR - DIA

LÍDIA

(Deitada na cama e lendo os poemas dos guardanapos)

Nossa! Eu me lembro destes poemas que o meu pai lia em voz alta!  
São do Fernando Pessoa.

LÍDIA levanta da cama, pega a bolsa e sai de casa.

CORTE.

7. BIBLIOTECA - INTERIOR - DIA

LÍDIA caminha entre as estantes da biblioteca à procura do livro

LÍDIA reconhece o livro pega o livro e senta à mesa próxima.

O livro está com várias tiras de papel marcando algumas páginas. Na medida em que a LÍDIA vai abrindo as páginas marcadas, ela começa a ler os poemas. Tira da bolsa os guardanapos e vai encontrando todos os poemas nas páginas marcadas. Nos guardanapos tem somente partes do poema e ela completa o poema lendo no livro.

LÍDIA

Fora do conhecido é estranho o passo  
Que próprio damos. Graves numes guardam  
As lindas do que é uso

Não somos deuses; cegos, receemos,  
E a parca dada vida anteponhamos  
À novidade, abismo.

Minha Nossa, este poema é... Temo, Lídia

Temo, Lídia, o destino. Nada é certo.  
Em qualquer hora pode suceder-nos  
O que nos tudo mude.

CORTE.

8. MESA DE UM BAR - EXTERIOR - DIA

LÍDIA sentada tomando um refrigerante e lendo um jornal. Olha para o suporte de guardanapos. Pega um guardanapo e está em branco, pega o outro e está branco, tira vários guardanapos e todos estão em branco.

LÍDIA  
(olhando pra cima, sorri)

Entendi pai, você tinha razão!

LÍDIA pega o guardanapo em branco e tira uma caneta da bolsa. Pensa um pouco, coloca a caneta na boca, e depois escreve um poema da Florbela Espanca.

LÍDIA  
(voz em off)

Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida  
Meus olhos andam cegos de te ver  
Não és sequer a razão do meu viver  
Pois que tu és já toda minha vida

Olha para um lado e para o outro e coloca o guardanapo de volta no suporte.

LÍDIA levanta, deixa uma nota de cinco reais sobre a mesa e sai.

CORTE FINAL.